



GRAUS DE LETRAMENTO E AS PRÁTICAS SOCIAIS NO BAIRRO SÃO BENEDITO EM CODÓ-MA: UMA PESQUISA SOBRE A REALIDADE EDUCACIONAL DE CODÓ

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA E-mail: raymunda.ferreiraa@gmail.com

O Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP vem desenvolvendo, durante os últimos dois anos, projetos que visam a apresentar a realidade e propor melhorias do ensino no município de Codó. A equipe do projeto é formada por professores e alunos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão – Campus VII. Os projetos do GIELP vêm recebendo financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

Neste texto, apresentaremos algumas considerações sobre o projeto A comunidade vai à universidade: pesquisas e práticas de alfabetização na comunidade do bairro São Benedito, Codó-Ma, que tem por objetivos investigar e propor ações contra o analfabetismo na comunidade do bairro São Benedito, com atividades e estratégias de ensino, como forma de oferecer novas ideias e metodologias para o trabalho dos professores da EJA no município, e contribuir na formação de professores e pesquisadores na área da alfabetização e do letramento.

O Projeto visa, principalmente, contribuir com o índice de

desenvolvimento humano do município. Posteriormente, com a vivência do projeto, criar um banco de dados sobre o analfabetismo no município de Codó para atuais e futuras pesquisas. Assim, temos por finalidade apresentar os primeiros resultados da pesquisa realizadas no bairro.

Alfabetização e Letramento: Considerações Essenciais

O conceito de alfabetização é comumente pensado como a aquisição da escrita e da leitura, entendendo-se que uma pessoa alfabetizada seja capaz de interagir em todos os espaços e ser conhecedora da tecnologia da escrita. No entanto, não é bem assim: a alfabetização é apenas um “meio caminho” andado, ou seja, é uma das etapas de inclusão do indivíduo dentro de uma sociedade grafocêntrica, pois não basta apenas saber ler e escrever, é necessário também saber como interagir com outros, ser capaz de compreender o que o outro diz, e se fazer compreensivo ao outro. Alfabetização dever ser feita através de práticas sociais, que levem o alfabetizando a familiarização com as práticas de leitura e produção de textos, tornando esse processo mais fácil.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que está em andamento e está sendo financiada pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) em forma de bolsa de Iniciação Científica e Recursos para Projeto de Pesquisa, por meio do edital COMUNI 2017.

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA – raymunda.ferreiraa@gmail.com

O letramento será o resultado de uma boa alfabetização, em que se possa entender que, se alfabetize letrando, deve-se entender como um processo de aquisição de habilidades para determinados fins dentro da sociedade, diferente do que a escola passa para os alunos, em que são ensinados a dirigir seus textos escritos para uma audiência inexistente (GERHARDT, 2013), em que pouco irá contribuir para uma boa alfabetização seja no EJA ou não.

O aluno deve ser capaz de se autoletrar através da alfabetização, por ser um fenômeno relacionado ao conhecimento de experiência. O letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo do contexto em que ele é desenvolvido, isto é, da agência de letramento por ele responsável, o uso do texto escrito como fonte da informação permitem que antes de conhecer a forma da escrita, a criança e o adulto em alfabetização conheçam seu sentido e sua função (KLEIMAN, 2005; ROJO, 1999; 2015).

Nesse sentido, todo o processo de alfabetização deve considerar tanto a realidade do alfabetizando quanto o seu processo de aquisição do conhecimento, singular em cada um. Considerando que a alfabetização é um processo complexo, é necessário também entender e conhecer todos as relações existentes nesse processo. A pesquisa que se relata aqui segue nesse sentido.

Metodologia

A pesquisa é de caráter investigativo e de campo, em que é realizada a aplicação de um questionário teste, como forma de obter dados sobre a alfabetização de jovens e adultos dentro do bairro São Benedito. Os alunos pesquisadores participantes fazem a aplicação do questionário indo de casa em casa, situadas apenas dentro do bairro e com pessoas que moram no bairro.

A abordagem consiste de forma explicativa e clara sobre os objetivos que visa a pesquisa. Desse modo, a pessoa deve se sentir à vontade em responder ou não o questionário, em que é pedido tanto informações do bairro como dados pessoais, ficando a critério das pessoas respondê-lo ou não.

Resultados e discussões

Como a pesquisa está em andamento, não há muito o que informar sobre o desenvolvimento de como está a modalidade de educação de jovens e adultos – EJA, pois estamos finalizando a parte I do projeto, que cabe a análise do perfil dos indivíduos do bairro. Mas, o que se consegue informar é que o bairro apresenta uma divisão: uma parte do bairro apresenta uma boa infraestrutura física, ou seja, saneamento e calçamento, além de casas bem estruturadas; também é observável uma divisão do perfil socioeconômico entre as pessoas moradoras do bairro.

Durante a aplicação do Questionário, foi possível observar que nas ruas mais próximas da UFMA de Codó, há grupos de pessoas com maior índice de abandono à escola devido aos cuidados do lar, incluindo os filhos e a necessidade de trabalhar, e com situação socioeconômica precária. Por outro lado, em outros espaços, mais afastados da UFMA, é observável que as pessoas apresentam situações socioeconômicas melhores, e que estão frequentando a escola até o nível superior.

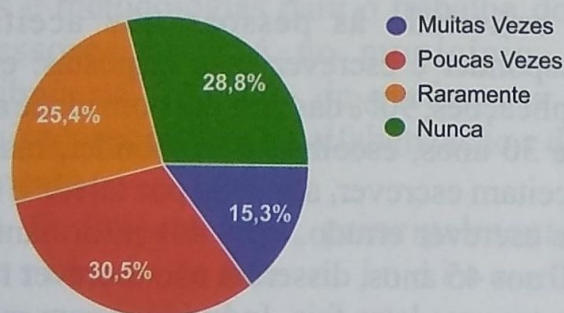
Durante a aplicação do questionário, é solicitado às pessoas que aceitaram responder e escrever suas respostas: em 59 aplicações, 90% das pessoas com idade acima de 30 anos, escolheram responder, mas não aceitam escrever, algumas por talvez o medo de escrever errado. 90% dos informantes de 30 aos 45 anos, disseram não escrever rápido ou ter uma letra feia. Indivíduos com mais de 46 anos afirmaram não enxergar bem ou não saber ler ou escrever.

Como um dos objetivos do projeto, é produzir um mapeamento do nível de alfabetização e letramento dos indivíduos desse bairro, podemos desenvolver e pensar em enxergar esses primeiros passos como um instrumento de medir os níveis de letramento escolar desses indivíduos, como apresentam as pesquisadoras Mollica e Leal (2009), em que afirmam ser possível medir o nível de letramento de um indivíduo. As autoras partem do pressuposto de que se pode medir a partir do nível de inserção do indivíduo na cultura grafocêntrica, através de dois polos: situações de maior intimidade e menor intimidade com a escrita.

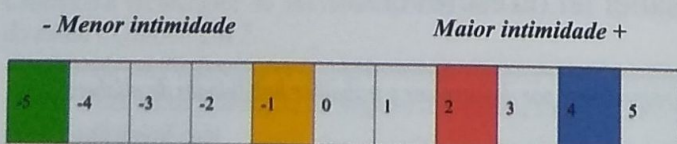
Assim, (...) qualquer cidadão transita bem em ambientes em que a sobrevivência está em jogo e com os quais mantém muita familiaridade, ainda que não domine linguagens escritas, (...), é de se supor que as dificuldades vão aumentando em contextos de maior amplitude, (...). cremos que a dificuldade cresce gradativamente quando, aos usuários, são solicitados conhecimentos específicos, orientar-se em museus, mostra exposições (MOLLICA E LEAL, 2009, p. 13).

Para desenvolver essa comparação entre esses participantes, usaremos apenas uma das alternativas do Questionário, como categoria de análise, que consiste em saber o grau de intimidade deles com a leitura e com a escrita:

Quantas Vezes faz uma leitura por dia?



Fonte . Gráfico desenvolvido a partir do Google formulários.



Podemos dizer que quanto maior a aproximação que o indivíduo tem com as práticas sociais de leitura escrita, mais desenvolvido e envolvido no meio letrado ele está. Desse modo, não podemos dizer que os indivíduos desse bairro são indivíduos iletrados ou analfabetos, tendo em vista que há indivíduos que têm hábitos de leitura no seu cotidiano, nos dois grupos sociais (escolarizados e não-escolarizados) encontrados no bairro.

De acordo com Kleiman (2005), a aquisição de saberes inatos e adquiridos pela experiência diz respeito ao letramento social. Então, todo saber adquirido fora do convívio escolar é letramento social, sendo que ele se torna mais amplo, entendido por letramentos, todas as ações ou atividades que, vez por outra ou frequentemente, realizamos em nossa vida, satisfatoriamente (ou não), porque sabemos (ou não). Agir de acordo com os padrões das práticas sociais que as regem, são letramentos (ROJO; BARBOSA, 2015).

No entanto, observando outras variáveis, além da analisada neste estudo, o hábito de ler e escrever ainda está muito longe, o que colabora para um baixo índice de letramentos mais complexos por parte desses indivíduos, o que resulta em alta exclusão social e econômica.

A ausência da escolaridade e com práticas básicas de leitura e de letramento pode ser um indício do abandono, por parte da escola e do próprio poder público, desses indivíduos, que também somam dentro da população codoense. Grande parte dos nossos informantes são adultos e idosos que abandonaram a escola e que precisam retomar a fé nessa instituição. Nesse sentido, o projeto tem entrado em contato com esses indivíduos para que eles retomem à escola, muito embora, tenha sido possível observar muitas resistências.

Considerações finais

Diante do exposto, podemos dizer que as primeiras experiências com o projeto em investigar o processo de alfabetização dos indivíduos no bairro São Benedito está

desvendando outras possibilidades de ver e perceber que ser alfabetizado não é única condição de viver dentro da sociedade, e que muito o letramento social vem a contribuir para a interação, no caso de pessoas analfabetas.

No entanto, é possível concluir que é necessário que esses indivíduos tenham a escolaridade, objeto de troca muito importante na sociedade contemporânea. Os que se furtam desse objeto sofrem muitas resistências no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Dessa forma, é necessário apresentar a elas os caminhos que levem ao retorno à escola.

A pesquisa que estamos desenvolvendo no bairro tem mostrado duas grandes realidades no bairro onde a Universidade Federal do Maranhão está em Codó e atender a realidade menos assistida é uma das missões dessa instituição. Conhecer essa situação permite pensar em subterfúgios e formas para a mudança desse quadro. O bairro São Benedito é só uma das realidades da cidade de Codó, outras realidades melhores e mais duras precisam ser conhecidas para encontrarmos um perfil que fuja do achismo e mostre na prática o panorama social e educacional do município.

Referências

GERHARDT, Ana Flávia L. M. **Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensina” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: Ministério da Educação, 2005.

MOLLICA, Maria C; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento: Perspectivas Linguísticas**. Mercado de Letras: Campinas-SP. 1999.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.